

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araújo de. Caracterização qualitativa do bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v.24, n. 1, p. 1-15, 2016.

2) Resumo e Palavras-Chave – Trata-se de estudo de casos múltiplos com objetivo de investigar qualitativamente o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. Participaram 6 adolescentes de Fortaleza (10-17 anos), todos do sexo masculino. Destes, três viviam em instituição de acolhimento, dois em serviço aberto e um na rua. Utilizou-se entrevista estruturada, figuras representativas dos contextos (escola, família, rua, amigos e instituição) e diário de campo para contemplar os aspectos de satisfação de vida, afetos positivos e negativos. A análise de conteúdo permitiu identificar uma avaliação positiva da satisfação de vida pela maioria dos adolescentes. Eles tenderam a relacioná-la à rede de apoio, projetos futuros e estar vivendo numa situação melhor do que vivia antes de virem para a rua. Atribuiu-se os afetos positivos ao relacionamento com os pares, à presença dos familiares, apoio das instituições para familiares e envolvimento em atividades lúdicas e de lazer. Já os afetos negativos relacionaram-se aos conflitos e brigas (com amigos, familiares e profissionais das instituições), preconceitos da sociedade, punições por desobedecer regras, realização de atividades domésticas e violência física e sexual. A rua e a família foram os contextos mais associados aos afetos negativos quando comparados à instituição, à escola e aos amigos. Porém, os afetos positivos não estiveram excluídos da rua e da família. Enfatiza-se a importância de estudos acerca dos processos positivos, os quais propõem uma leitura mais abrangente do desenvolvimento humano em contextos de vulnerabilidade e que não estejam baseados exclusivamente no levantamento de indicadores de risco vivenciados por essas populações.

Palavras-Chave: satisfação de vida; afeto positivo; afeto negativo; adolescentes; situação de rua.

3) Objetivo do estudo - Este estudo teve como objetivo compreender o significado de bem-estar subjetivo para crianças e adolescentes em situação de rua a partir da realização de estudos de casos múltiplos. Especificamente, buscou-se: descrever a satisfação de vida e quais fatores estavam relacionados a esta; investigar quais situações estavam relacionadas, na percepção das crianças e adolescentes em situação de rua, aos afetos positivos e negativos; e identificar quais contextos (família, escola, instituições, amigos e rua) estavam relacionados aos afetos positivos e negativos.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal e delineamento de estudo de casos múltiplos.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Utilizou-se entrevista estruturada, figuras representativas dos contextos (escola, família, rua, amigos e instituição) e diário de campo para contemplar os aspectos de satisfação de vida, afetos positivos e negativos. Os participantes foram recrutados em espaços selecionados por conveniência, visto o vínculo estabelecido entre a pesquisadora e o contexto natural dos participantes. Buscou-se também contemplar diferentes espaços de coleta de dados (acolhimento institucional, serviço aberto e rua). A partir da seleção dos locais, foi realizado um sorteio de seis jovens entre os 45 que participaram da pesquisa em Fortaleza.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados coletados nas entrevistas foram transcritos e analisados através do levantamento de categorias temáticas a posteriori, de acordo com a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977/1979).

8) Resultados / dados produzidos – Este estudo verificou que os fatores externos não são determinantes, numa relação linear de causalidade, do bem-estar subjetivo. Cada indivíduo percebe o bem-estar subjetivo em sua idiossincrasia. Ou seja, os eventos adversos como a violência física, sexual e emocional são potencialmente prejudiciais ao desenvolvimento e ao bem-estar dos participantes. Entretanto, estas violências não são consideradas isoladamente. Enfatiza-se a existência de outras variáveis que podem atuar neutralizando ou minimizando os possíveis prejuízos.

9) Recomendações – Algumas relações estabelecidas com as pessoas e os contextos evidenciaram a negligência, violência, entre outras adversidades que podem influenciar negativamente o bem-estar subjetivo. Por isto, a necessidade de contextualizar a rede de apoio antes de constatar-la exclusivamente como proteção. Destarte, as experiências agradáveis na rede de apoio podem ser favoráveis ao bem-estar, visto que a vivência de eventos negativos de vida não excluíram a expressão de afetos positivos e satisfação de vida.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.